

# O USO DO “ESTADO DA ARTE” E A LINHA DE PESQUISA EM POLÍTICA EDUCACIONAL, PLANEJAMENTO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO - PPGE/UFPE\*

**SARAH MARIA ROMUALDO DE MENEZES\***

Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, sarahromualdo9@gmail.com;

**ANA LÚCIA FELIX DOS SANTOS**

**DOUTORA PELO CURSO DE DOUTORADO EM EDUCAÇÃO**

**DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE,**

**ANA.FSANTOS@UFPE.BR;**

---

1 Essa pesquisa foi financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.

## RESUMO

O artigo teve como objetivo principal analisar o uso da estratégia de pesquisa “estado da arte” na produção de estudos sobre política educacional realizados na Linha de Pesquisa em Política Educacional, Planejamento e Gestão da Educação do PPGE/UFPE, com o marco temporal de 2011 a 2020. Utilizando uma abordagem qualitativa, realizou-se o levantamento de todas as dissertações e teses produzidas nesse período, o que redundou na identificação de cento e vinte produções. O mapeamento desses estudos revelou que a estratégia “estado da arte” foi realizada em dezesseis das cento e vinte produções. A análise apontou que os usos dessa estratégia na Linha podem ser agrupados em três categorias: a de identificar os enfoques do conhecimento produzido na área; a de aprofundar os conhecimentos acerca de um tema; a de se aproximar do campo de pesquisa. Também foi possível constatar a inexistência do uso de um padrão metodológico por parte dos pesquisadores. Por fim, constata-se a importância do uso dessa estratégia por parte dos pesquisadores, dada a relevância das informações obtidas para as pesquisas desenvolvidas.

**Palavras-chave:** Estado da Arte; Linha de Pesquisa; Política Educacional.

## 1. INTRODUÇÃO

Os estudos do tipo “estado da arte” têm sido utilizados de diferentes maneiras nas pesquisas no campo da educação. Por exemplo, muitas vezes o pesquisador opta por utilizar um estudo de revisão como o método da pesquisa, quando o objetivo principal do estudo é mapear o estado do conhecimento em determinada temática. Por outro lado, essa estratégia pode ser utilizada pelos pesquisadores como meio de aproximação com o campo da pesquisa. Às vezes os resultados desses estudos se transformam em capítulos de teses ou dissertações, outras vezes se constituem em elementos para problematizar o objeto de estudo, entre outras possibilidades.

Esse é um movimento que é possível de ser identificado nos estudos sobre a política educacional. Assim, a preocupação da pesquisa se voltou para compreender melhor como esse movimento acontece no âmbito das pesquisas sobre a temática, possuindo como campo empírico os estudos desenvolvidos na Linha de Pesquisa em Política Educacional, Planejamento e Gestão da Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPE (PPGE-UFPE).

Essa Linha de Pesquisa tem uma tradição forte dentro do Programa citado, já que o PPGE no seu início possuía como área de concentração “planejamento educacional”. No entanto, o desenho e a descrição atual que a Linha tem hoje remontam a 1996, quando o programa passou a ser estruturado em linhas de pesquisa, conforme orientação da CAPES (AZEVEDO; SANTOS, 2009). A Linha de Pesquisa conta hoje com 14 pesquisadores, que orientam um grande grupo de estudantes, entre mestrandos e doutorandos.

Azevedo e Santos (2009), assim como Stremel (2016) indicam que tal Linha e seus pesquisadores têm contribuído significativamente com a produção na área, especialmente na Região Nordeste do Brasil. Partindo do reconhecimento de suas contribuições com a produção na área, apontado pelas autoras, e ainda considerando a complexidade, importância e amplitude da Linha, entende-se a relevância de desenvolver esse estudo tomando essa Linha como campo empírico.

Como destaca Santos (2008), os estudos de estado da arte se constituem como importantes alicerces para as pesquisas no campo educacional. Além de possibilitarem aos pesquisadores uma visão detalhada acerca das produções de determinado campo de pesquisa, podendo contribuir significativamente para a produção de conhecimento na área, pois

os resultados desses estudos propiciam dados importantes para os pesquisadores da área. No entanto, esses estudos nem sempre são utilizados com um único objetivo ou de forma correta, assim se compreende a relevância de analisar o seu uso nas pesquisas que são foco da Linha.

A partir desse contexto, esse artigo busca analisar como os pesquisadores da Linha e os seus estudantes utilizam a estratégia de “estado da arte” no desenvolvimento dos seus estudos. Com quais objetivos? Há uma orientação metodológica padronizada?

## 2 METODOLOGIA

A pesquisa em questão que possui natureza qualitativa, conforme Minayo (2016), foi desenvolvida em três etapas. A primeira, a revisão de literatura, teve como objetivo principal fortalecer o entendimento teórico-metodológico, foi versada autores como Noronha e Ferreira (2000), Azevedo e Aguiar (2001), Cury (2002), Romanowski e Ens (2006), Santos (2008), Azevedo e Santos (2009), Mainardes e Tello (2016) e Stremel (2016) entre outros.

A segunda etapa realizada, o levantamento empírico, teve como objetivo a aproximação com o espaço empírico da pesquisa. Nesse contexto, realizou-se o mapeamento da Linha de Pesquisa em Política Educacional, Planejamento e Gestão da Educação do PPGE/UFPE. Para tal, foi utilizado como recurso de busca o site do PPGE/UFPE<sup>1</sup>, o site Attena<sup>2</sup> que é o repositório digital da UFPE e o Currículo Lattes dos docentes da Linha<sup>3</sup>.

A última etapa, a análise de dados, realizada à luz da análise de conteúdo (BARDIN, 2016), ocorreu a partir dos subsídios levantados na primeira e na segunda fase do estudo. A análise em questão foi desenvolvida versada em autores como Brandão (1986), Noronha e Ferreira (2000), Ferreira (2002), Romanowski (2002), Romanowski e Ens (2006), Picheth (2007), Romanowski e Vosgerau (2014), com o objetivo de analisar a estruturação e o uso da estratégia de pesquisa “estado da arte” nas pesquisas produzidas no interior dessa Linha de Pesquisa.

1 Programa de Pós-graduação em Educação: <https://www.ufpe.br/ppgedu/>.

2 Attena - Repositório Digital da Universidade Federal de Pernambuco: <https://attena.ufpe.br/>.

3 O levantamento de dados foi realizado até dezembro de 2020.

### 3. POLÍTICA EDUCACIONAL COMO CAMPO DE ESTUDOS E PESQUISAS E AS PESQUISAS DO TIPO ESTADO DA ARTE

As políticas educacionais, são aqui entendidas como medidas planejadas e/ou implementadas no âmbito educacional, a fim de intervir nos processos educacionais desenvolvidos e/ou atender às demandas do meio, assim como são norteadas por diferentes concepções e teorias. No Brasil, segundo Azevedo (2001, p. 19),

a questão educacional emerge como um tema socialmente problematizado no bojo da própria estruturação do Estado-Nação. Articulando-se à singularidade do processo que forjou a emancipação política brasileira, essa questão será, desde logo, condicionada pelas marcas conservadoras inerentes a esse processo.

As políticas educacionais brasileiras começam a surgir de forma mais ampla a proporção que a educação começa a se constituir como um setor. “A problemática educacional emerge com vigor em meio à eferescência que tomava conta do país a partir da Primeira Guerra Mundial” (AZEVEDO, 2001, p. 25), iniciam-se movimentos voltados para a busca da escolarização das massas, universalização do ensino primário e uma cobrança do poder tanto no estabelecimento de uma política nacional de educação, quanto na perspectiva de proporcionar fundos para o setor.

A regulação nacional do setor teve início no bojo das transformações operadas no país a partir dos anos 30 suscitando o processo da industrialização brasileira. Estabeleceram-se, então, as normas que iriam determinar o funcionamento homogeneizado dos níveis de ensino e a formação dos agentes do sistema (AZEVEDO, 2001, p. 31).

Nesse momento começam a ser estabelecidas as diretrizes e normas que possibilitaram a regulação do Estado, no âmbito nacional, sobre o setor educacional (AZEVEDO, 2001). É oportuno lembrar, que as políticas educacionais vão sendo norteadas e planejadas conforme os interesses e os movimentos políticos vivenciados pelo país, não podendo desassociá-las do sistema econômico e social instaurado no mesmo. Dessa forma, os projetos e as prioridades do sistema educacional se constituem e se modificam.

Esse processo lento e desordenado vivenciado pelo sistema educacional brasileiro, que inclui momentos de avanços, retrocessos e de

retomada de direitos, implica diretamente na forma como o sistema educacional brasileiro se constitui. À proporção que “a política social, aí compreendida a educacional, é um complexo contraditório de condições históricas que implicam em um movimento de ida e volta entre as forças sociais em disputa” (CURY, 2002, p. 152). Assim, surgem diversas demandas com relação a efetivação de uma universalização, inclusão e democratização do ensino.

Como afirma Cury (2002, p. 147):

As políticas da educação vêm se constituindo hoje em um terreno pródigo de iniciativas quer no campo dos suportes materiais, quer no campo de propostas institucionais, quer no setor propriamente pedagógico. Elas abrangem, pois, desde a sala de aula até os planos de educação de largo espectro.

Nesse contexto, é válido mencionar que o campo da política educacional é “fortemente influenciado pelas especificidades conferidas pela sua própria área temática: os condicionantes advindos da política educacional em execução e, portanto, decorrente da ação do Estado” (AZEVEDO, 1997 *apud* SANTOS, 2008, p. 116). Essa ação, efetivada em projetos e programas voltados para a área da educação, “que se encarrega, em última instância, de fazer emergir múltiplos objetos em que se transmuda a sua temática e dos quais vão se ocupar os pesquisadores que para esse campo de pesquisa convergem” (AZEVEDO; AGUIAR, 2001, p. 50, *apud* SANTOS, 2008, p. 116-117).

Nessa perspectiva,

podemos inferir que o campo da pesquisa em política educacional, assim como outros campos científicos, está marcado por escolhas, ordenações, seleções e demais atos que configuram a existência e as formas de organização de um campo de pesquisa e, direta ou indiretamente, trazem as marcas das relações de força e de poder próprias desse espaço (SANTOS, 2008, p. 116).

A preocupação com a temática da política educacional faz parte de um processo dialético de percepção da realidade social que pressupõe uma vinculação concreta entre o que se produz cientificamente e o que se produz nas práticas das políticas públicas, entendidas como ações do Estado. Esse é um movimento que se fortalece ano a ano no Brasil, conforme é possível observar na pesquisa realizada por Stremel (2016).

Um dado que revela a importância da política educacional como tema de pesquisa é a existência de linhas de pesquisa que envolvem o estudo dessa temática em grande parte dos programas de pós-graduação brasileiros. Stremel (2016), identificou, no ano de 2012, a existência de 93 linhas de pesquisa versando sobre a temática. Aliado a isso, no campo das produções acadêmicas sobre política educacional, os estudos de Azevedo e Aguiar (2001), Azevedo e Santos (2009), Mainardes e Tello (2016), Stremel (2016) entre outros, revelam esse como um campo fértil e em consolidação para as pesquisas na área de educação. Os estudos desses autores apresentam que a produção sobre política educacional tem uma maior expressão nos resultados das pesquisas produzidas nos programas de pós-graduação, no cerne das linhas de pesquisa. Desse modo, ao olhar para o campo acadêmico da política educacional, reconhece-se a importância da realização de estudos do tipo estado da arte no campo em questão.

Segundo Brandão (1985, *apud* ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 41) “um estado da arte pode constituir-se em levantamentos do que se conhece sobre determinada área, desenvolvimento de protótipos de análises de pesquisas, avaliação da situação da produção do conhecimento da área focalizada”. Ou seja, são estudos que levantam, mapeiam e analisam as produções acadêmicas de um determinado campo de conhecimento.

Rocha (1999, *apud* ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 41), destaca que esses estudos também podem:

estabelecer relação com produções anteriores, identificando temáticas recorrentes e apontando novas perspectivas, consolidando uma área de conhecimento e constituindo-se orientações de práticas pedagógicas para a definição dos parâmetros de formação de profissionais para atuarem na área.

Soares e Maciel (1999, *apud* ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 41) afirmam que as pesquisas de estado da arte também podem investigar e identificar os enfoques e perspectivas adotadas nas produções de determinada área, assim como verificar indicativos para esclarecer e solucionar problemáticas. Ou seja, nessa tipologia de pesquisa é realizado um estudo das produções de “determinada área [...] fornecendo o estado da arte sobre um tópico específico, evidenciando novas ideias, métodos, subtemas que têm recebido maior ou menor ênfase na literatura selecionada” (NORONHA; FERREIRA, 2000, p. 191 *apud* ROMANOWSKI; VOSGERAU, 2014, p. 171).

Assim, essa estratégia de pesquisa pode ser utilizada pelos pesquisadores como meio de aproximação com o campo de pesquisa, revisão e/ou caracterização das produções de uma determinada área, aprofundamento do conhecimento acerca de um campo, entre outros. Em função disso, entende-se a imprescindibilidade dessa tipologia de pesquisa para as mais diversas áreas de conhecimento. Pois, em suas possibilidades de usos, pode propiciar ao pesquisador uma visão ampla e/ou uma categorização do que já foi produzido na área. Permitindo aos pesquisadores uma melhor percepção das produções, além dos dados sobre a sua evolução, as características e os enfoques, tornando possível verificar as lacunas existentes (ROMANOWSKI; ENS, 2006).

Em concordância com Romanowski e Ens (2006), Santos (2008) destaca que os estudos de estado da arte se constituem como importantes alicerces para a análise e evolução da pesquisa no campo educacional, assim como no campo das pesquisas da área de política educacional. Onde, nesse campo do conhecimento, essa tipologia de pesquisa não apenas se faz presente, mas também se constitui como um “indício revelador da relevância que o tema vem ganhando na área científica” (SANTOS, 2008, p. 114), em outras palavras, por meio desses estudos é possível identificar o destaque que a temática da política educacional vem recebendo no meio acadêmico.

Logo, pode-se afirmar que o estado da arte é um tipo de estudo necessário para o campo da educação, especificamente para a área da política educacional, enquanto uma área que está em constante movimento e produção. Assim, esse estudo se voltou para a produção do conhecimento da Linha de Pesquisa em Política educacional, Planejamento e Gestão da Educação, a partir do entendimento que essa possui uma tradição nos estudos com a temática da política educacional e já possui uma trajetória que a identifica como uma Linha de Pesquisa consolidada.

#### **4. O MAPEAMENTO DA LINHA DE PESQUISA POLÍTICA EDUCACIONAL, PLANEJAMENTO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO (PPGE-UFPE)**

A Linha de Pesquisa em Política Educacional, Planejamento e Gestão da Educação é uma das mais antigas e consolidadas do PPGE-UFPE. A Linha possui uma forte tradição no programa, ao passo que no início do PPGE a sua área de concentração era o “planejamento educacional”, assim agrupando em seu cerne, desde o início do Programa, estudos que privilegiavam a temática da política educacional.

Conforme a sua ementa, a Linha de Pesquisa “compreende estudos que buscam apreender a atuação do Estado e das distintas esferas governamentais no setor da educação e suas repercussões no planejamento e na gestão dos diferentes níveis dos sistemas de ensino e nas formas de manifestação em planos, programas e projetos” (PPGE/UFPE - <https://www.ufpe.br/ppgedu>). Em adendo é válido ressaltar que essa Linha,

aborda as questões de formulação, implementação e gestão da política educacional nas distintas esferas governamentais, buscando apreender a atuação do Estado e de outros atores no planejamento e gestão dos diferentes níveis dos sistemas de ensino e nas formas de manifestação em planos, programas e projetos. São temas de interesse as repercussões da reforma do Estado na regulação da Educação, os processos de descentralização e de privatização, a atuação de setores da sociedade civil na gestão das políticas, a gestão escolar e a avaliação de programas e projetos específicos (BRASIL, 2006, p. 4 *apud* SANTOS, 2008, p. 133).

No levantamento de dados realizado, contabilizou-se que a Linha atualmente é composta por quatorze pesquisadores. E, utilizando informações destacadas do Currículo Lattes desses docentes-pesquisadores como base de pesquisa, realizou-se o levantamento quantitativo de todas as orientações e produções realizadas no interior da Linha de Pesquisa nos últimos 10 anos, como apresenta o quadro a seguir:

**Quadro 1 - Quantitativo de produções e orientações da Linha de Pesquisa Política educacional, Planejamento e Gestão da Educação (2011 a 2020)**

TIPOLOGIA	ANDAMENTO	CONCLUÍDAS	TOTAL
Dissertações	33	78	111
Teses	48	42	90
Iniciação Científica	14	103	117
Trabalho de conclusão de curso	3	127	130
Orientações de outra natureza	1	41	42
Supervisão de pós-doutorado	2	4	6
Projetos de pesquisa	22	31	53
Monografia de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização	0	77	77
<b>Total</b>	<b>123</b>	<b>503</b>	<b>626</b>

Fonte: Elaboração própria<sup>4</sup>

4 O levantamento de dados foi realizado até dezembro de 2020.

Com base nos dados acima levantados, é possível dizer que essa Linha de Pesquisa é um campo de produção acadêmica ativo e fértil. Esse que, como ilustra o quadro, vem contribuindo significativamente com as produções na área da Educação, especificamente no campo temático da política educacional. A produção da Linha abrange a orientação de teses, dissertações, iniciação científica, TCCs, dentre outros, o que revela que seus pesquisadores se voltam para o trabalho de orientação não apenas na pós-graduação, mas também com alunos de graduação.

É importante destacar, também, que os projetos de pesquisa muitas vezes envolvem mais de um pesquisador da Linha, o que revela a busca de um trabalho coletivo. Esse trabalho coletivo é relevante para o fortalecimento dos estudos na área, já que possibilita maior interação entre os pesquisadores da Linha, como destaca Santos (2008).

Considerando o objetivo principal do presente artigo e visando uma melhor caracterização da Linha, realizou-se o levantamento quantitativo anual das dissertações e teses concluídas nos últimos dez anos, como indica o quadro a seguir:

**Quadro 2 - Quantitativo de dissertações e teses da linha de pesquisa Política educacional, Planejamento e Gestão da Educação (2011 a 2020)**

ANO	DISSERTAÇÕES	TESES	TOTAL DAS PRODUÇÕES
2011	6	4	10
2012	6	3	9
2013	11	2	13
2014	7	1	8
2015	10	7	17
2016	11	4	15
2017	13	8	21
2018	4	8	12
2019	8	4	12
2020	2	1	3
<b>Total</b>	<b>78</b>	<b>42</b>	<b>120</b>

**Fonte: Elaboração própria**

O corpus de dados levantado indica que não há uma estabilidade na quantidade de trabalhos produzidos durante o recorte temporal estabelecido. Sendo possível verificar um quantitativo maior de produções no ano de 2017, onde totalizam-se 21 (vinte e uma) produções,

subsequentemente o ano de 2015 aparece em segundo lugar com a totalidade de 17 (dezesete) produções.

Conforme a leitura dos resumos, também foi possível constatar que as dissertações e teses investigadas contemplam uma gama de temáticas variadas. Sobre as dissertações, os temas que mais aparecem são: gestão escolar e educacional; políticas e programas educacionais; políticas para educação superior; educação profissional. Com relação às teses, os temas mais incidentes são: política educacional, responsabilização e qualidade da educação; programas e projetos educacionais; planejamento e a gestão educacional e escolar.

Os dados acima destacados, que revelam o desenho e a organização geral da Linha de Pesquisa estudada, possibilitaram um maior conhecimento do campo empírico da pesquisa. Com esse panorama, organizou-se a análise sobre os usos da estratégia do tipo estado da arte pelos estudantes pesquisadores (mestrandos e doutorandos) no interior dessa Linha.

## **5 A ESTRATÉGIA DOS ESTUDOS DO TIPO ESTADO DA ARTE NA LINHA DE PESQUISA POLÍTICA EDUCACIONAL, PLANEJAMENTO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO (PPGE-UFPE)**

O objetivo geral deste artigo é identificar e analisar os usos do estado da arte nas produções da Linha de Pesquisa em Política Educacional, Planejamento e Gestão da Educação-PPGE/UFPE. Diante do quadro de levantamento, que aponta para uma grande produção na Linha (dissertações e teses), e do tempo de pesquisa, foi necessário estabelecer um recorte quantitativo de produções a serem analisadas.

Inicialmente a proposta consistiu em analisar um quantitativo de 20 produções, sendo 10 teses e 10 dissertações, que comporiam o corpus final de análise. Nesse cenário, os critérios iniciais estabelecidos foram: realizar a análise de dez teses e dez dissertações entre as concluídas nos últimos dez anos e considerar o parâmetro de escolher aleatoriamente uma tese e uma dissertação para cada ano, utilizando o descritor “estado da arte” para a pesquisa.

No entanto, por meio do levantamento das produções que afirmam desenvolver essa estratégia em sua pesquisa, contabilizou-se três teses, sendo duas do mesmo ano, e treze dissertações, em que algumas são do mesmo ano. Conforme ilustra o quadro a seguir:

**Quadro 3 - Quantitativo de produções que realizam a estratégia estado da arte na linha de pesquisa Política educacional, Planejamento e Gestão da Educação (2011-2020)**

ANO	DISSERTAÇÕES	TESES	TOTAL
2011	1	0	1
2012	0	0	0
2013	0	0	0
2014	0	0	0
2015	4	1	5
2016	1	0	1
2017	2	0	2
2018	1	2	3
2019	3	0	3
2020	1	0	1
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>3</b>	<b>16</b>

**Fonte: Elaboração própria**

Então optou-se por analisar as três teses e sete das treze dissertações, utilizando o critério inicial de escolher uma produção por ano e considerando o tempo de pesquisa. Pois, ao iniciar a análise, foi possível constatar que essa realizada de forma detalhada demandaria um tempo maior de pesquisa. Desse modo, a análise foi construída considerando o quantitativo de dez produções.

Nesse ponto, faz-se importante ressaltar que a realização do estado da arte por parte dos pesquisadores da Linha não aparece tanto nas pesquisas quanto na suposição inicial. Uma vez que, de acordo com o levantamento, das cento e vinte produções (teses e dissertações) concluídas na Linha, no período de 2011 a 2020, apenas dezesseis afirmam realizar um estado da arte em seus estudos.

Os trabalhos foram analisados de acordo com o que a literatura indica como um “estado da arte”, com o intuito de identificar se esses estudos se caracterizam de fato como essa metodologia e/ou se apresentam alguns dos elementos que a compõem. Nessa etapa, utilizou-se como base de análise autores como Brandão (1986), Noronha e Ferreira (2000), Ferreira (2002), Romanowski (2002), Romanowski e Ens (2006), Picheth (2007), Romanowski e Vosgerau (2014). Os estudos desses autores apontam que em um estudo do tipo estado da arte, deve-se realizar o procedimento de delimitar um campo de pesquisa, a temática, a periodização, a base de dados, os descritores, os critérios de escolha do material,

assim como realizar o levantamento das produções, as sínteses, a análise das produções e apresentar os resultados da pesquisa.

No que tange a delimitação do campo/área de pesquisa e da temática, todos os trabalhos analisados apresentaram esses dados. A exemplo, pode-se mencionar o trecho onde Oliveira (2015, p. 21), explicita que o seu “estudo tem interesse em problematizar questões referentes às juventudes”, explicitando que essa temática escolhida é constantemente desconsiderada pelas políticas e pensadores da área. Também, pode-se citar o trabalho de Silva (2018b) que aborda a temática de política de avaliação educacional.

Conforme Picheth (2007), como o volume de produção levantado em um estado da arte pode possuir um grande quantitativo, além da definição do campo e do tema pesquisado, é usual que o pesquisador estabeleça o período de pesquisa. Em consonância, é possível mencionar Ferreira (2002) que aponta para a periodização do levantamento em um estado da arte como um elemento intrínseco a essa tipologia de pesquisa.

Nesse contexto, cabe frisar que das dez produções analisadas, seis autores demarcam a periodização da pesquisa. Dessas, três realizaram o levantamento considerando um tempo igual ou superior a dez anos, como no trabalho de Silva (2018a) onde é estabelecido um recorte temporal do período de 2000 a 2016, e três realizaram a pesquisa considerando um tempo inferior a dez anos, como identificado no trecho em que Nascimento (2019, p. 27) afirma que o estado da arte realizado em sua pesquisa compreendeu “o período entre 2012 e 2017”. Com base nos dados levantados, observou-se que o número de trabalhos que apresenta a periodização é superior a metade das pesquisas investigadas, todavia entende-se enquanto um número abaixo do esperado dada a relevância desse elemento para a estrutura e qualidade desse tipo de pesquisa.

Para os estudos do tipo estado da arte, um fator bastante importante é o critério que os autores utilizam para determinar a inclusão ou exclusão dos materiais para estudo (FERREIRA, 2002). O que se pode ver nos trabalhos aqui em análise é que os critérios de inclusão variaram um pouco, abrangendo: o tema, o formato do texto (tese, dissertação, artigo, comunicações em anais de eventos, catálogo de teses), a temporalidade, a classificação dos periódicos, anais de eventos importantes, a localização do material em base de dados (*Scielo*, Biblioteca Digital da UFPE etc.).

Nesse ponto, destaca-se um dos trabalhos analisados que utiliza o termo critérios e o faz de forma bastante estruturada, pois no trecho em que o autor explicita que adotou como critérios está assim exposto:

“área Geográfica: Pernambuco/Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); tempo considerado: 1972 a 1985; atividade Humana: Gestão do ensino superior; pessoas envolvidas: ex-alunos e ex-coordenadora do curso de Educação física do Estado de Pernambuco” (SILVA, 2017, p. 16). No entanto, é possível subentender nas demais pesquisas esse elemento de forma implícita, como na pesquisa de Cabral (2015, p. 19) em que é ressaltada a escolha de “trabalhos cuja temática também possui algumas similitudes com a nossa”.

Nesse aspecto, na maioria dos trabalhos que foram analisados foi possível observar combinações de critérios de inclusão: tema, formato de texto e temporalidade. Sendo o maior destaque o uso da temática enquanto critério de escolha, visto que em todos os trabalhos, mesmo nos que não evidenciam diretamente, é possível identificar o seu uso como parâmetro. Outro critério que surge como destaque é a temporalidade, visto que dos dez trabalhos analisados, seis deles colocaram uma delimitação temporal.

O uso de descritores, entendido por Romanowski (2002) enquanto um elemento essencial para direcionar as buscas na construção de um estado da arte, também foi um recurso encontrado nos trabalhos, mas numa quantidade menor em relação ao grupo total. Apenas dois trabalhos utilizaram especificamente o termo ‘descritores’ para informar como chegaram a selecionar o material de pesquisa e um trabalho, o de Santos (2020), apresenta o termo “palavras-chave” ao afirmar que utilizou os descritores “REUNI”, “ensino superior”, “educação superior” e “trabalho docente” para direcionar as buscas realizadas.

Todavia, mesmo sem a evidência clara, no que tange os outros sete trabalhos, é possível identificar que a temática foi o foco principal para escolha das produções. Como exemplo, é possível apresentar o trecho em que um pesquisador afirma que: “De um total de 30 trabalhos analisados sobre o tema, selecionamos 12 por suas temáticas se aproximarem mais do nosso objeto” (MUNIZ, 2016, p. 21).

A escolha de uma (ou mais) base de dados se constitui enquanto um elemento importante dessa tipologia de pesquisa, pois delimita onde que foi pesquisado e aponta o perímetro que foi considerado para a realização daquele estado da arte. Durante a leitura dos trabalhos foi identificado que das dez pesquisas analisadas, oito delas apresentaram a fonte da literatura pesquisada. E que, dessas oito, seis delas privilegiam mais de um banco de dados, como no trabalho de Cabral (2015, p. 19) quando destaca-se que a revisão de literatura foi realizada “a partir de algumas fontes

de pesquisa, tais como os sites do *Scielo*, BDTD/NACIONAL, Periódicos da CAPES, BDTD/UFPE, Repositório Institucional da UFPE.". Embora seja um número significativo, faz-se necessário voltar o olhar para a existência de uma falta dessa informação dentro de duas dissertações, pois isso fragiliza a pesquisa desenvolvida e os dados apresentados, à medida que não fica claro como foi estruturado o estado da arte realizado.

Aliado a discussão sobre a(s) base(s) de dados, outro elemento interessante para destacar é a busca dos pesquisadores por trabalhos publicados em anais de eventos nacionais, com destaque para os eventos da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (ANPED) e da Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE), ambos por sua importância para a área de educação. Além disso, o repositório da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Biblioteca digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), dois bancos de dados igualmente conceituados e reconhecidos, também aparecem como destaques na escolha dos pesquisadores ao determinarem a escolha da sua fonte de pesquisa. Estabelecendo assim, o grupo de bancos de dados que mais são mencionados nos trabalhos analisados.

No que corresponde ao levantamento das produções, todos os autores realizaram o procedimento, entretanto quatro dos dez trabalhos analisados não apresentaram o quantitativo das produções e/ou o formato dos textos utilizados na construção do estado da arte. Dos seis trabalhos que mencionam esse dado, dois apresentam o número de trabalhos revisados superior a dez e inferior a vinte, um superior a vinte e inferior a cinquenta, como ilustra o exemplo a seguir, onde Gomes (2018, p.30), evidencia que em sua busca para o desenvolvimento do estudo "foram localizadas 5 teses e 35 dissertações, que tinham como objeto de estudo o ProEMI". Enquanto, os outros três trabalhos apresentam uma revisão superior a cinquenta pesquisas analisadas.

Apesar de poucos trabalhos não informarem a quantidade de material analisado, é necessário voltar a atenção para a falta desse detalhamento em algumas das produções. Porque considerando o estado da arte enquanto um tipo de estudo que possui como objetivo realizar levantamentos do conhecimento produzido em determinada área (BRANDÃO, 1986 *apud* ROMANOWSKI; ENS, 2006), entende-se a importância da apresentação dessas informações para a estruturação da pesquisa. Ao passo que, o leitor e/ou pesquisador precisa saber o panorama quantitativo, isto é, o quão amplamente ou minimamente aquilo está sendo abordado,

dessa forma a inexistência desses dados tende a debilitar a qualidade da pesquisa.

Também é relevante frisar que, através da análise, ficou perceptível que todos os pesquisadores utilizaram essa tipologia de pesquisa como uma parte de seu estudo. Em outras palavras, os estados da arte integram as pesquisas da Linha ocupando um capítulo ou fragmento das produções investigadas, mas a sua realização não era o enfoque principal dos estudos. Aliado a isso, é válido mencionar que dos dez estudos analisados, apenas três apresentam todos os elementos (campo de pesquisa, temática, periodização, base de dados, descritores, critérios, levantamento das produções, sínteses, análise das produções e os resultados) que constituem um estado da arte, sendo possível constatar que não há uma homogeneidade metodológica na construção dos estados da arte.

Por fim, faz-se necessário destacar as sínteses, análises e os resultados que são elementos fundamentais em um estudo do tipo estado da arte. Esses elementos foram identificados em todos os trabalhos aqui analisados. Por exemplo, Santos (2020, p. 31) apresenta um quadro detalhado das sínteses e análises das produções, como no trecho onde indica que “através de uma análise marxista, o autor defende que existiu precarização do trabalho docente. Apontando uma valorização do produtivismo e quantitativo do que qualitativo”.

Em adendo, de acordo com as análises e os resultados apresentados na literatura revisada ficou evidente que, em alusão a Noronha e Ferreira (2000 *apud* ROMANOWSKI; VOSGERAU, 2014), é possível afirmar que nessas pesquisas evidenciam-se as ênfases, à proporção que a maioria dos pesquisadores da linha buscam investigar os enfoques e as tendências do conhecimento produzido na área. Por exemplo, quando em um dos trabalhos analisados o autor (SILVA, 2018a, p. 26) apresenta como resultado que os estudos analisados em sua maioria se preocuparam com “a questão da participação dos sujeitos no processo de elaboração”, enquanto outros estudos “procuraram ver o acompanhamento, o monitoramento e a avaliação dos planos e mostraram que isso não está acontecendo”.

Realizando assim a apresentação dos enfoques identificados nas produções da área investigada. E, assim como, no trecho exemplificado, também foi possível constatar que os outros autores também analisam e apresentam os enfoques e as tendências das produções desenvolvidas em suas respectivas temáticas/áreas de pesquisa. Também, pode-se mencionar o trabalho de Muniz (2016, p. 23), onde o autor apresenta como resultado a compreensão de que as constatações que resultaram

dos estudos analisados “apontam para a necessidade de compreendermos melhor a realidade dos jovens que passam pelo Projovem Urbano”.

Desse modo, pode-se conceber que os pesquisadores da Linha também utilizam essa estratégia como forma de aprofundar o conhecimento sobre um tema ou área, assim como se aproximar do campo de pesquisa. À medida que, aparecem justificativas para a escolha da estratégia aliadas ao entendimento de que o estado da Arte “serve fundamentalmente para situar o pesquisador, dando-lhe um panorama geral da área” (ALVEZ-MAZZOTTI e GEWANDSZNAJDER, 1999, p. 181 *apud* SILVA, 2018a, p. 19).

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mapeamento e levantamento das produções da Linha de Pesquisa em Política Educacional, Planejamento e Gestão da Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPE (PPGE-UFPE), propiciou informações importantes para a caracterização da Linha e análise das produções. Com base no tratamento dos dados, a realização dos estudos do tipo estado da arte durante as suas pesquisas integra 13.3% das teses e dissertações concluídas nos últimos dez anos. Sendo possível concluir que as pesquisas do tipo estado da arte não foram amplamente utilizadas pelos pesquisadores da Linha durante os estudos desenvolvidos nos últimos dez anos.

Com relação aos elementos constituintes dessa tipologia de pesquisa, enquanto a apresentação da delimitação do campo, da área de pesquisa, dos critérios, assim como a socialização das sínteses, análises e resultados é unanimidade entre os pesquisadores, alguns dos dados que compõem os estudos do tipo estado da arte nem sempre são apresentados nas produções que realizam essa estratégia, como: a periodização, a definição da base de dados, a apresentação do quantitativo do levantamento e os descritores.

Por exemplo, a periodização aparece em 60% das pesquisas analisadas, onde metade desses utilizou a marca temporal igual ou superior a dez anos e a outra metade inferior a dez anos. Por sua vez, a definição da base de dados utilizada é mencionada em 80% dos trabalhos e a análise dos dados aponta para a escolha do uso de bancos de dados reconhecidos e consolidados por parte dos pesquisadores.

Com relação ao quantitativo de produções levantadas, 60% das pesquisas apresentam esses dados, onde é possível destacar a realização de um levantamento superior a cinquenta pesquisas. Em contrapartida, o

uso do termo “descritores” ou “palavras-chaves” para o levantamento das produções não são elementos plenamente utilizados pelos pesquisados, visto que são evidenciados explicitamente em apenas 30% dos trabalhos analisados. Contudo, no que tange essa questão, mesmo sem dados concretos nos que não evidenciam diretamente os descritores, é possível inferir através da leitura que a temática aparece como o maior descritor escolhido.

Com relação aos usos do estado da arte, constatou-se que essa estratégia de pesquisa foi utilizada nas produções da Linha como meio de conhecer a temática estudada, compreender o campo de pesquisa e/ou identificar os enfoques das produções na área pelos pesquisadores. Não se estabelecendo como o objetivo principal das pesquisas desenvolvidas no período investigado.

Também é válido destacar que apenas 30% dos trabalhos apresentam todos os elementos que constituem um estado da arte. Assim, foi possível constatar um distanciamento entre a literatura produzida sobre a tipologia de pesquisa e a constituição dos estados da arte no interior da Linha de Pesquisa, o que aponta para a inexistência do uso de um padrão metodológico quando do uso dessa estratégia. Esse dado se constitui enquanto uma informação relevante, não apenas sobre as produções atuais, mas para as futuras produções da Linha, pois compreende-se que esse distanciamento pode fragilizar os resultados das pesquisas desenvolvidas.

Além disso, faz-se importante destacar a importância do uso da estratégia do tipo estado da arte nas pesquisas analisadas. Pois, através da análise dos resultados dessas produções, foi possível concluir que as informações adquiridas pelos estados da arte construídos proporcionaram aos pesquisadores da Linha dados e conclusões importantes para as pesquisas desenvolvidas, bem como para a área de pesquisa em política educacional.

## 7. REFERÊNCIAS

AZEVEDO, J. M. L. de. O Estado, a política e a regulação do setor educacional no Brasil: uma abordagem histórica. In: FERREIRA, Naura Syria; AGUIAR, Márcia Angela da Silva. (orgs.). **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001. p.17-42.

AZEVEDO, J. M. L. de; AGUIAR, M. A. da S. A produção do conhecimento sobre política educacional no Brasil: um olhar a partir da Anped. **Educação & Sociedade**, Campinas, ano XII, n. 77, p. 49-70, dez. 2001. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/es/a/Wcd8Kv98FVH\\_H6TzLTrvWDmd/?lang=pt](https://www.scielo.br/j/es/a/Wcd8Kv98FVH_H6TzLTrvWDmd/?lang=pt). Acesso em: 30 set. 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

CABRAL, Carla Cristina de Moura. **Os cenários de continuidade presentes na política de gestão escolar na rede estadual de Pernambuco**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco. Recife: Editora Universitária UFPE, 2015.

CURY, Carlos Jamil. Políticas da educação: um convite ao tema. In: FÁVERO, Osmar & SEMERARO, Giovani (Org.). **Democracia e construção do público no pensamento educacional brasileiro**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2002.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, n. 79, p. 257-272, ago. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FfrdCtqfp/>. Acesso em: 10 set. 2020.

GOMES, Maria das Graças Correia. **Expressões concretas do programa ensino médio inovador (PROEMI) nas escolas públicas estaduais da Mata Sul de Pernambuco**. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco. Recife: Editora Universitária UFPE, 2018.

MAINARDES, Jefferson; TELLO, César. A pesquisa no Campo da Política Educacional: explorando diferentes níveis de abordagem e abstração. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, 24 (75), p. 1-17, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14507/epaa.24.2331>. Acesso em: 25 set. 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa (Org.). **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2016.

MUNIZ, Iremar José. **Política de formação integrada para a juventude: um estudo sobre as repercussões do projovem urbano (2008-2013)**.

Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco. Recife: Editora Universitária UFPE, 2016.

NASCIMENTO, Thamyrys Fernanda Cândido de Lima. **Ensino médio integral ou integrado e a gestão por resultados:** entre a mercadorização do ensino e a educação pública de qualidade. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco. Recife: Editora Universitária UFPE, 2019.

OLIVEIRA, Mariana Lins de. **Políticas de juventude, governo da vida e educação:** uma aproximação às ações de re(x)istência de jovens moradores das periferias na Paraíba. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco. Recife: Editora Universitária UFPE, 2015.

PICHETH, F. M. **Pearte:** um ambiente colaborativo para a formação do pesquisador que atua no ensino superior por meio da participação em pesquisas do tipo estado da arte. 2007. 139 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2007.

ROMANOWSKI, Joana Paulin. **As licenciaturas no Brasil: um balanço das teses e dissertações dos anos 90.** Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/albinonunes/disciplinas/pesquisa-em-ensino-pos.0242-posensino/romanowski-j.-p.-ens-r.-t.-as-pesquisas-denominadas-do-tipo-201cestado-da-arte201d.-dialogos-educacionais-v.-6-n.-6-p.-37201350-2006>. Acesso em: 17 set. 2020.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; VOSGERAU, Dilmeire Sant’Anna Ramos. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/376975948/VOSGERAU-ROMANOWSKI-2014-pdf>. Acesso em: 10 out. 2020.

SANTOS, Ana Lúcia Felix dos. **A pós-graduação em educação e o tratamento do tema política educacional:** uma análise da produção do conhecimento no Nordeste do Brasil. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco. Recife: Editora Universitária UFPE, 2008.

SANTOS, Ana Lúcia Felix dos; AZEVEDO, Janete Maria Lins de. A pós-graduação no Brasil, a pesquisa em educação e os estudos sobre a política educacional: os contornos da constituição de um campo acadêmico. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14 n. 42 set./dez. 2009. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/rbedu/a/9gS5G9MGJFn\\_9C6fwMtx7vp/?lang=pt](https://www.scielo.br/j/rbedu/a/9gS5G9MGJFn_9C6fwMtx7vp/?lang=pt). Acesso em: 15 out. 2020.

SANTOS, Yego Viana Amorim de Almeida. **Trabalho docente no contexto da expansão da educação superior:** o caso do programa REUNI na Universidade Federal de Pernambuco. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco. Recife: Editora Universitária UFPE, 2020.

SILVA, Alex Vieira da. **O plano municipal de educação e sua repercussão em escolas públicas de Recife e Olinda.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco. Recife: Editora Universitária UFPE, 2018a.

SILVA, Ciclene Alves da. **Qualidade da educação básica e IDEB:** entre o dito e o feito no município de Mossoró/RN. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco. Recife: Editora Universitária UFPE, 2018b.

SILVA, Tamires Oliveira da. **Memória da gestão do ensino superior:** visitando o curso de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco (1972 a 1985). Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco. Recife: Editora Universitária UFPE, 2017.

STREMEL, S. **A constituição do campo acadêmico da política educacional no Brasil.** Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa –PR, 2016.